

Boletim Diário nº 3

13/11/2025

UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE

COP30 AMAZÔNIA

CUIDAR DO PLANETA PARA O FUTURO DA HUMANIDADE



Obrigado pelo Seu Encorajamento

Agradecemos de coração a todos que enviaram mensagens sobre o conteúdo e o layout de nossas atualizações diárias. De diferentes cantos do mundo claretiano e além, recebemos palavras de apreço e apoio, e estamos gratos por saber que essas atualizações estão ajudando muitos a acompanhar o caminho e os desafios da COP30. Nosso objetivo permanece manter todos informados e engajados à medida que as discussões avançam.

Subcomitê de Educação da NCCEA na COP30



Reunião da NCCEA (Rede de Atores Católicos para o Clima e o Meio Ambiente) com a Delegação da Santa Sé

Equipe organizadora do evento: Proclade, UN Claretians, Proclade-UN-Claretians



CLARETIAN UN



CLARETIAN NGO AT UN



PROCLADE



UN CLARETIANS



PROCLADE-UN-CLARETIANS



Reunião da Rede de Atores Católicos para o Clima e o Meio Ambiente (NCCEA) em 10 de novembro

O Subcomitê de Educação foi criado no âmbito da Rede de Atores Católicos para o Clima e o Meio Ambiente (NCCEA) após sua reunião com a Delegação da Santa Sé no dia de abertura da COP30. A Santa Sé convidou organizações católicas a formarem grupos temáticos para colaborar com sua delegação durante as negociações.

A educação foi identificada como um dos sete temas principais — juntamente com Transição Justa, Balanço Global, Perdas e Danos, Financiamento Climático, Agricultura e a Meta Global de Adaptação (GGA), e o Artigo 6. O Subcomitê trabalha para garantir que a educação climática e ecológica seja reconhecida como essencial para alcançar as metas do Acordo de Paris.

Na reunião com a Delegação da Santa Sé, o Subcomitê destacou que a educação deve estar no centro das políticas e práticas climáticas. Os membros observaram que, embora a educação seja vital para enfrentar a crise climática, ela continua sub-representada nas negociações globais, apesar da forte defesa dos jovens.



CLARETIAN UN



CLARETIAN NGO AT UN



PROCLADE



UN CLARETIANS



PROCLADE-UN-CLARETIANS

Um foco principal foi a Ação para o Empoderamento Climático (ACE) — um marco estabelecido em 2015, com raízes na Cúpula da Terra de 1992, que promove educação, formação, conscientização pública e participação. Uma revisão intermediária em 2026 avaliará o progresso da ACE, e o Subcomitê pediu às instituições católicas que se envolvam ativamente na definição das prioridades da ACE para o próximo ano por meio de diálogo, aprendizagem e integração de políticas.

Outros pontos-chave incluíram:

- A educação impulsiona a ação climática — ela constrói compreensão, apoia a adaptação e possibilita uma transição justa. O empoderamento dos jovens exige uma educação científica climática mais forte e inclusão nos processos de tomada de decisão.
- Financiamentos inovadores, como trocas dívida-por-educação, podem ajudar países a expandirem a educação ecológica.
- É necessária melhor coordenação entre agências da ONU e governos para implementar estruturas como o currículo verde da UNESCO.
- Um acompanhamento nacional e global renovado é essencial para reduzir a lacuna entre promessas e progresso real.

O Subcomitê enfatizou que a educação deve estar ao lado do financiamento e da tecnologia como um pilar da resposta climática. Os membros continuarão as discussões com a Santa Sé na próxima semana para desenvolver estratégias conjuntas de incidência e iniciativas eclesiais, promovendo a educação climática como um direito e uma responsabilidade moral — essencial para formar uma geração alfabetizada em clima, comprometida com o cuidado da criação e com a construção de um futuro sustentável.



CLARETIAN UN



CLARETIAN NGO AT UN



PROCLADE



UN CLARETIANS



PROCLADE-UN-CLARETIANS

Claretianos na COP30 em Belém



Delegação Proclade (Claretiana) na COP30: Joel Gaspar Beltrami CMF (Brasil) e Rohan Dominic CMF (Equipe Claretiana na ONU)

Síntese das Negociações Climáticas em Curso na COP30

As negociações na COP30 continuam com discussões intensas sobre financiamento, transição justa e progresso rumo às Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs). Embora algumas áreas mostrem cooperação, muitos debates revelam divisões profundas entre os países, especialmente entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento.



• **Progresso Geral**

O presidente da COP30, André Corrêa do Lago, enfatizou conversas abertas e honestas sob o conceito brasileiro de “Mutirão” — trabalhar juntos. Ele relatou avanços na compreensão mútua, mas disse que é necessário mais tempo para chegar a consenso, especialmente sobre financiamento e transparência.

• **Financiamento e Apoio aos Países em Desenvolvimento**

O tema central é o dinheiro — como financiar a ação climática. Os países em desenvolvimento exigem um “compartilhamento justo de responsabilidades” e uma nova meta coletiva de financiamento que vá além dos prometidos 100 bilhões de dólares anuais. Eles também pedem sistemas mais sólidos para garantir que os fundos cheguem tanto à mitigação quanto à adaptação.

Muitos países solicitaram o aumento dos fundos de adaptação, com foco em igualdade de gênero e garantindo que países pequenos ou pobres não fiquem para trás. No entanto, ainda existem disputas sobre como rastrear os fundos, quem contribui e se o dinheiro privado deve contar.

• **Adaptação e Transição Justa**

Os países em desenvolvimento estão frustrados com o progresso lento no financiamento da adaptação e na Meta Global de Adaptação. Muitos apoiam a criação de indicadores mensuráveis e o triplo de financiamento para projetos locais de adaptação.

• **Mitigação e Balanço Global**

As discussões no Programa de Trabalho de Mitigação concentraram-se em manter o aquecimento global dentro de 1,5°C. Alguns países querem planos mais claros e orientados para a ação, enquanto outros alertam contra impor metas iguais a todos. O Diálogo do Balanço Global — destinado a orientar os próximos planos climáticos — registrou discordâncias sobre o nível de detalhe a ser incluído em suas conclusões.

• **Aviação, Transporte Marítimo e Outros Temas**

Os países discutiram as emissões de aviões e navios, pedindo regras justas e mais cooperação. Muitos criticaram o lento progresso do plano de emissões zero da Organização Marítima Internacional.

• Igualdade de gênero, capacitação e transferência de tecnologia também estiveram na agenda, com debates contínuos sobre inclusão, recursos e transparência.

As negociações da COP30 estão avançando, mas permanecem divididas sobre financiamento climático, apoio à adaptação e o ritmo da transição dos combustíveis fósseis. As nações em desenvolvimento pedem justiça e recursos que correspondam à ambição, enquanto outras focam no equilíbrio técnico e político. As conversas continuarão, visando resultados mais concretos nas próximas sessões.



CLARETIAN UN



CLARETIAN NGO AT UN



PROCLADE



UN CLARETIANS



PROCLADE-UN-CLARETIANS

Forte Apelo por um Mecanismo de Transição Justa Domina o Dia 3 da COP30

Na COP30 em Belém, os países em desenvolvimento fizeram um apelo forte e unificado por um Mecanismo de Transição Justa — um sistema para garantir que a transição global para energia limpa seja justa, inclusiva e favorável a todas as nações. A proposta, liderada pelo Grupo dos 77 e China, busca ajudar países a avançar para economias de baixo carbono sem sacrificar o desenvolvimento ou aprofundar desigualdades.

O Egito, falando pelo grupo, explicou que o mecanismo ofereceria apoio técnico, compartilhamento de conhecimento e acesso a recursos financeiros, promovendo cooperação internacional e respeitando prioridades nacionais. A proposta recebeu amplo apoio de regiões do Sul Global, incluindo África, América Latina, Pequenos Estados Insulares e Países Menos Desenvolvidos.

Em contraste, países desenvolvidos como Japão, Noruega, Reino Unido, União Europeia, Austrália e Canadá levantaram objeções, argumentando que criar novas instituições poderia duplicar esforços existentes e pressionar recursos limitados. Eles preferiram fortalecer estruturas existentes, como o Mecanismo de Tecnologia.

Enquanto isso, grupos da sociedade civil — incluindo sindicatos, jovens, mulheres e organizações ambientais — ecoaram o pedido por maior ambição, pedindo a criação de um “Mecanismo de Ação de Belém para Transição Justa” que garanta participação significativa de todos os setores da sociedade.

À medida que as discussões avançam, fica evidente que a Transição Justa tornou-se um dos temas centrais da COP30, revelando o esforço global para enfrentar a crise climática sem deixar para trás as nações e trabalhadores mais vulneráveis.

Índia Surge como Líder Climático do Sul Global na COP30

A Índia está desempenhando um papel central na COP30 no Brasil, posicionando-se como defensora importante do Sul Global e pressionando os países mais ricos por compromissos mais fortes em financiamento climático e transferência tecnológica. Com países desenvolvidos não cumprindo promessas passadas de financiamento, a Índia insiste que a COP30 deve passar de declarações para ações reais, destacando adaptação, acesso justo à tecnologia limpa e uma transição justa para economias em desenvolvimento.

Em declarações oficiais, a Índia reafirmou seu compromisso com o multilateralismo e a justiça climática, sublinhando a responsabilidade legal dos países desenvolvidos, prevista no Acordo de Paris, de financiar a ação climática nos países vulneráveis. A postura proativa da Índia é vista como crucial para superar divisões entre Norte e Sul e garantir resultados concretos para os mais afetados pela mudança climática.

No Evento da Conferência dos Bispos do Brasil na Zona Verde Ontem

Mais de 1.000 organizações de 106 países — incluindo sindicatos, líderes indígenas, movimentos feministas e juvenis, além de grupos ambientais e comunitários — assinaram um apelo conjunto pedindo aos governos que avancem de promessas para ações reais. A carta aberta exige uma Transição Justa que proteja pessoas, meios de subsistência e o planeta, lembrando aos líderes que compromissos climáticos devem produzir mudanças concretas para os mais afetados.

No Evento da Conferência dos Bispos do Brasil na Zona Verde Ontem

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e redes católicas estiveram ativas na Zona Verde da COP30 ontem, 12 de novembro de 2025. Embora grande parte da programação oficial e da incidência de alto nível da CNBB esteja concentrada na Zona Azul, a Zona Verde testemunhou uma forte presença da Igreja por meio de eventos paralelos, engajamento cultural e participação em espaços mais amplos da sociedade civil.

- Numerosos padres, bispos, religiosas e leigos participaram de eventos na Zona Verde abordando a crise climática sob a perspectiva da solidariedade e da justiça social.
- A CNBB esteve especialmente envolvida na Cúpula dos Povos (12–16 de novembro), reunindo sociedade civil, povos indígenas e comunidades de fé para debater ação climática com foco em direitos, justiça e defesa dos territórios locais.
- Organizações e redes católicas integraram o espaço ecumênico e inter-religioso Tapiri, promovendo discussões sobre o impacto da crise climática em grupos vulneráveis e compartilhando testemunhos de comunidades da linha de frente.
- Bispos brasileiros ajudaram a apresentar a mensagem conjunta dos bispos do Sul Global pedindo financiamento climático robusto para adaptação e proteção dos mais vulneráveis, ecoando sua carta de incidência enviada antes da COP30.

As atividades na Zona Verde com participação da CNBB destacaram o compromisso da Igreja com uma transição justa, a escuta das vozes indígenas e locais, e a resistência a falsas soluções. Sua presença serviu como ponte entre as negociações oficiais e a mobilização de base, amplificando os apelos ao cuidado da “casa comum” e à ecologia integral fundamentada na *Laudato Si’*.



CLARETIAN UN



CLARETIAN NGO AT UN



PROCLADE



UN CLARETIANS



PROCLADE-UN-CLARETIANS

Luz em Meio à Perda: Comunidades de Fé Recordam Vítimas da Crise Climática na COP30

Uma procissão com velas e uma vigília inter-religiosa, organizadas pela Igreja brasileira e suas organizações parceiras, ocorreu em Belém na noite de 12 de novembro de 2025, durante a COP30. Realizada ao redor da Zona Verde e das áreas da catedral, a vigília expressou a dimensão espiritual e comunitária da ação climática, reunindo centenas de participantes e líderes religiosos de diversas tradições.

Este encontro fez parte da série nacional *Vigília pela Terra*, que antecedeu a COP30, com Belém sediando sua edição mais ampla e diversa. Paróquias católicas, bispos, ativistas leigos e líderes ecumênicos e inter-religiosos conduziram a vigília, convidando pessoas de todas as origens — religiosas ou não — a rezar e refletir sobre justiça climática e conversão ecológica.

Os participantes caminharam com velas por praças públicas e marcos religiosos, oferecendo orações, cantos, movimentos meditativos e mensagens de esperança. O tom combinou tristeza pela destruição ambiental com um forte chamado à solidariedade, justiça e transformação das políticas climáticas.

Líderes indígenas, jovens, grupos de mulheres e defensores ambientais contribuíram com testemunhos e expressões artísticas, destacando o vínculo entre fé, cuidado da criação e a busca por um mundo mais justo e fraterno.

Essa vigília reforçou o engajamento católico e cristão na COP30, servindo como testemunho espiritual e lembrete público dos imperativos éticos e morais por trás da ambição climática. A procissão de velas tornou-se um símbolo de esperança, consciência coletiva e resistência espiritual — unindo o compromisso das comunidades de fé com a defesa de nossa “casa comum” aos objetivos mais amplos da COP30.



CLARETIAN UN



CLARETIAN NGO AT UN



PROCLADE



UN CLARETIANS



PROCLADE-UN-CLARETIANS